



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DA TEORIA ACADÊMICA À PRÁTICA ESCOLAR

Marielle Rosa¹
Deborah Silva de Almeida²
Simone de Paula Rodrigues Moura³
Eduardo Cirino da Costa⁴
Deborah Thaís Lopes de Freitas⁵
Cláudia Regina Major⁶

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo relatar a experiência que obtivemos com o programa da Residência Pedagógica, quando pudemos observar e colocar em prática as teorias que aprendemos no ambiente acadêmico. Esclareceremos sobre como foi a adaptação em cada turma que observamos e também nas turmas em que ministramos regência pedagógica. O trabalho apresenta os objetivos do programa de residência pedagógica, sobre a recepção que tivemos no ambiente escolar, tanto por parte da direção como por parte dos professores e alunos. Explicaremos em que aspectos e como aumentou o desejo e a força de vontade de continuar nesta profissão. Contaremos em detalhes sobre a melhora de muitos alunos em sala de aula após a culminância do projeto na escola, como se deu inicialmente, como era o desenvolvimento dos alunos no período de observações e como foi a evolução destes a partir do momento em que iniciamos os reforços individuais, e também como foi a experiência de ministrar aulas para diferentes turmas do ensino fundamental.

Palavras-chave: Regência. Prática Escolar. Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

A ideia de se criar um programa de Residência Pedagógica para alunos em formação já vem sendo discutida há algum tempo; porém, somente no início do ano de 2018, o Programa foi aprovado e passou a ser executado pela primeira vez com acadêmicos que cursavam a partir do 4º período do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA. Como mencionado por Silva e Cruz (2018):

A questão da residência na área da Educação não é uma discussão nova no Brasil e tem surgido também sob diferentes nomenclaturas. A primeira discussão surgiu em 2007 com uma proposta do Senador Marco Maciel (DEM/PE) em que admitiu ter-se inspirado na residência médica, apontando-a como um avanço na formação dessa categoria. Pelo PLS 227/07, a residência educacional teria carga horária mínima de 800 horas e, dois anos após haver sido implementada, passará a se exigir certificado de aprovação para professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Tratava-se de uma concepção de modalidade ulterior à formação inicial a qual denominou de

¹ Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. marielle_rosa_15@hotmail.com

² Acadêmica 6º período do curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES.

³ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES orientadora. simonepaularodrigues@gmail.com

⁴ Professor da rede Municipal de Ensino Anápolis- SEMED, Brasil, Bolsista CAPES. eduardo.cirino@gmail.com

⁵ Professora da rede Municipal de Ensino Anápolis- SEMED, Brasil, Bolsista CAPES. joquebede@gmail.com

⁶ Professora no curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA, Brasil. Bolsista CAPES. Coordenadora claudia.major@hotmail.com



Residência Educacional, incluindo para isto uma proposta de alteração ao artigo 65 da LDBEN/96 (SILVA; CRUZ, 2018, p. 4).

O objetivo desse programa é que os alunos saiam do curso de Pedagogia capacitados para exercer a profissão. O programa conta com um bônus para os residentes (acadêmicos da Licenciatura) como uma experiência; e, para os preceptores (professores da escola de educação básica que acompanham os residentes na escola-campo) conta como uma atualização profissional. Além deles, faz parte do programa, o coordenador institucional, responsável pelo projeto institucional, e o docente orientador, que faz a orientação do estágio dos residentes, estabelecendo a relação entre teoria e prática.

O programa de Residência Pedagógica assemelha-se ao de *trainee*, muito utilizado por empresas, com o objetivo de selecionar um novo funcionário, ou seja, o melhor funcionário para exercer a função desejada. Esse programa também tem o objetivo de formar os melhores professores para o mercado de trabalho.

O principal objetivo da Residência Pedagógica é contribuir para a formação de professores qualificados para o mercado de trabalho. A experiência no ambiente escolar durante o período acadêmico é de extrema importância, pois nem tudo o que vemos na teoria está sendo executado na prática. Um outro objetivo também é induzir ao aperfeiçoamento do estágio curricular. A incorporação nesse ambiente escolar deve contemplar, entre diversas outras atividades, a regência em sala de aula e também a intervenção pedagógica, lembrando que esses momentos de regências foram todos acompanhados pelo professor da sala de aula, pelos orientadores, pela equipe de direção da escola e também pela instituição de Ensino Superior.

A Residência Pedagógica é um programa articulado a um dos programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e compõe uma política nacional. Um dos objetivos desse programa é aperfeiçoar a formação em licenciatura pedagógica.

METODOLOGIA / PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA se adequa às exigências das matrizes curriculares das escolas municipais aproximando-as à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com ênfase nas habilidades e



competências mencionadas neste documento. Foram elaborados planos de aula baseados nos documentos norteadores para o Ensino Fundamental. O programa concede a oportunidade de o residente aprender em que momento e como utilizar as orientações que a BNCC traz, isso com a interferência dos orientadores em cada elaboração de plano de ensino, fazendo as devidas correções e sugestões.

A pouca familiaridade dos residentes com o ambiente escolar gerou certo pânico quando entramos em contato com a sala de aula como professor regente, mesmo tendo observado as turmas de 1º aos 5º anos durante o segundo semestre do ano de 2018. No entanto, temos consciência de que o estágio é o principal ponto de partida para se tornar um bom profissional, pois quando for de fato, nomeado professor regente de qualquer turma, poderá estar mais seguro devido às experiências adquiridas no estágio, o que acrescentará “pontos” em seu currículo, além de maior segurança para tomar iniciativa e prosseguir um trabalho eficiente. Aquele que assume uma turma sem a experiência do estágio será um professor ansioso e despreparado, podendo até desistir de sua profissão por não saber como lidar com a regência.

Ao iniciar nosso trabalho na escola, ficamos um pouco impactadas com a estrutura desta: falta de recursos para os alunos e professores, falta de materiais pedagógicos para o bom desenvolvimento das aulas, falta de estrutura para aulas inovadoras e novas experiências com os alunos. Ainda notamos o pouco desenvolvimento de muitos alunos, alguns mais avançados e outros bem prejudicados por não conseguirem acompanhar os outros colegas.

A primeira ação do programa da Residência Pedagógica era que observássemos esses alunos e a turma toda, identificando, com a ajuda do professor regente, aqueles que demonstravam mais dificuldades de aprendizagem. A partir daí, iniciáramos com esses alunos um programa de reforço escolar, ou seja, intervenção pedagógica, acompanhando individualmente esses alunos que apresentam dificuldades nas tarefas propostas pelo professor, identificando quais são as dúvidas de cada um e buscando saná-las na medida do possível.

A proposta de estágio no curso de licenciatura da UniEvangélica, se dá a partir do 2º período, onde já passamos por algumas instituições de ensino básico, inicialmente de nossa escolha – Centros de Educação Infantil e escolas municipais – porém sem fazer esse tipo de intervenção que nos foi proposta com o programa da



Residência Pedagógica, pois até então fazíamos apenas observações e anotações. Isso contribuiu bastante para que, quando entrássemos na escola de Ensino Fundamental, não ficassemos muito impactadas com a realidade que teríamos que atuar. Tivemos esse período de adaptação que foi a observação das turmas, assim, quando nos foi proposto ministrar aulas, já dispúnhamos de algum conhecimento.

Antes de iniciarmos as regências foi proposto a nós, residentes, que estudássemos as matrizes curriculares, que consultássemos a BNCC, que fizéssemos relações entre o que está explícito na matriz curricular e o que está proposto na BNCC para cada etapa do Ensino Fundamental. Estudamos todas as competências curriculares da BNCC e só então demos início à produção de planos de aula, primeiramente para avaliação de nossas orientadoras, para que pudessem nos dar sugestões sobre o que estava bom e o que deveria melhorar. Então, só após a observação da turma em que ministrariamos a regência, iniciamos a elaboração de planos de aula para serem executados uma vez por semana.

O principal objetivo desse programa de Residência Pedagógica é capacitar os acadêmicos do curso de Pedagogia para exercer sua função com os alunos do Ensino Fundamental. Em cada turma pelas quais passamos, tanto para observação quanto para regência, pudemos levar conosco um aprendizado diferente.

Nas turmas dos anos iniciais, observamos que a evolução dos alunos depende totalmente da metodologia de ensino de cada professor. Os alunos, que estavam com uma mesma professora desde o início do ano letivo, apresentam um desenvolvimento maior, e há quase um nivelamento com relação a aprendizagem. Os alunos com dificuldade são poucos, mas alguns ainda nem conseguem ler as sílabas; outros são apenas copistas, sabem as letras, copiam tudo perfeitamente, contudo não conseguem ler o que estão escrevendo.

Os alunos que não tiveram professor fixo durante o ano, foram totalmente prejudicados, e isso é nítido, alguns conseguiram desenvolver, mas muitos não. A troca de professores dificulta o desenvolvimento dos alunos, pois cada um tem uma metodologia de ensino diferente, os conteúdos ficam desordenados, não se sabe corretamente quais conteúdos já foram trabalhados.

Assim como tivemos boas experiências e enriquecedoras, também tivemos situações desgastantes, especificamente com uma turma de terceiro ano que já havia trocado de professores inúmeras vezes durante um único ano, justamente pela falta



de alguém que tivesse um olhar exclusivo para aquela turma. Nesta não haviam limites em relação ao comportamento e a aprendizagem. Os novos professores que chegavam para assumir a turma ficavam assustados com tamanha desordem e déficits dos alunos, muitos que não sabiam ler e se encontravam em um nível de aprendizagem como se fossem alunos do 1º ano.

Durante a experiência, lidamos com a rotina na escola e pudemos entender quais são os maiores desafios que os professores enfrentam no dia a dia, aprendemos também como devemos lidar com as possíveis situações que acontecem frequentemente no ambiente escolar.

Para a efetivação da Residência Pedagógica foram realizados vários encontros na instituição de ensino superior para trocas e orientações dos coordenadores, bem como dos preceptores que nortearam a execução do projeto sobretudo como deveriam ser elaborados os planos de aula utilizando a BNCC.

Fizemos a regência com base nos planos corrigidos pela orientadora da residência. Executamos aulas uma vez por semana com o objetivo de acrescentarmos conhecimento nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. As aulas foram ministradas dentro e fora da sala; Algumas vezes levamos os alunos para ler em ambiente aberto, utilizando dinâmicas de socialização para melhor desenvolvimento dos estudantes durante o ano.

Com uma retomada de conteúdos e vivência dos alunos, fizemos um levantamento para saber qual nível de conhecimento da turma, promovendo uma aula diferente em que uns pudessem auxiliar os outros em duplas ou grupos. Buscamos utilizar também do lúdico quando as crianças praticavam a leitura e recontavam o conteúdo para turma, além de aproveitarmos jogos de palavras e jogos matemáticos. Os estudantes demonstraram-se interessados no projeto e curiosos com a nossa presença na escola, sendo para nós acadêmicas, um grande aprendizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa de Residência Pedagógica ultrapassa os limites da sala de aula no que diz respeito à formação dos futuros pedagogos, pois busca uma interação entre pesquisas acadêmicas e a teoria e prática docente.

Segundo Freitas (1995):



O ensino básico e técnico vai estar na mira do capital pela sua importância na preparação do novo trabalhador; b) a didática e as metodologias de ensino específicas (em especial alfabetização e matemática) vão ser objeto de avaliação sistemática com base nos seus resultados (aprovação que geram); c) a “nova escola” que necessitará de uma “nova didática” será cobrada também por um “novo professor” – todos alinhados com as necessidades do novo trabalhador; d) tanto na didática quanto na formação do professor haverá uma ênfase muito grande no “operacional”, nos “resultados” – a didática poderá restringir-se cada vez mais ao estudo de métodos específicos para ensinar determinados conteúdos considerados prioritários, e a formação do professor poderá ser aligeirada do ponto de vista teórico, cedendo lugar à formação de um prático; e) os determinantes sociais da educação e o debate ideológico poderão vir a ser considerados secundários – uma “perda de tempo motivada por um excesso de politização da área educacional” (FREITAS, 1995, p. 127).

As perspectivas são que, com o tempo, as exigências do mercado de trabalho aumentem, as perspectivas mudem, os objetivos sejam outros e os formandos devem se adaptar para o mercado de trabalho. A cada possível mudança, devem estar aptos e atualizados para atender às exigências dos documentos nacionais e aos acontecimentos sociais. O projeto de Residência Pedagógica, juntamente com a CAPES, procura oportunizar experiências neste sentido de forma didática, uma vez que propõe que os residentes pesquisem e coloquem isso em prática na escola.

O Programa Residência Pedagógica vincula a formação de professores à reformulação curricular da educação básica, despertando autonomia do acadêmico, sendo esta uma diferença entre o estágio curricular do curso, além de despertar o desenvolvimento da ciência básica, sem a qual a pesquisa aplicada não encontra suportes científicos adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos então concluir com este projeto de Residência Pedagógica que a inserção no ambiente escolar contribui grandemente para a formação de bons profissionais. A colaboração das escolas que aceitaram fazer parte desse programa e nos receber como residentes foi de grande valia, pois a experiência não foi só para nós, mas sim para todo um grupo: diretores que aceitaram o projeto, coordenadores que se dispuseram a analisar os planos de aula de todos os residentes, além de



contribuírem com orientações que foram muito importantes. Assim, adquirimos experiências de muito valor.

Todas as observações, as práticas de intervenção e as aulas que foram ministradas, contribuíram para o nosso futuro como professoras, além de nos dar a oportunidade da produção de trabalhos científicos e apresentação em eventos e publicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FREITAS, L. C. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro; CRUZ, Shirleide Pereira. Momento: diálogos em educação, **A residência pedagógica na formação de professores.** E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352>. Acesso em 15-10-19